



O Câmpus Tubarão do Instituto Federal Santa Catarina (IFSC) comemorou uma conquista coletiva neste sábado (6). A data marcou a formatura do curso Pronatec Agricultor Familiar realizado pela instituição no município de Orleans.

A formatura foi realizada nas instalações do Centro Universitário Barriga Verde (Unibave), onde ocorreram as aulas do curso. Estiveram presentes na cerimônia o secretário municipal da Agricultura, Edson Kestring, o reitor da Unibave, Élcio Willeman, a diretora-geral do Câmpus Criciúma, Rita Flôr, o chefe do Departamento de Administração (DAM), Benedito Possamai, a chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (Depe), Gabriela Tiscoski, e a coordenadora adjunta do Pronatec no Câmpus, Fernanda Corrêa Garcia, além dos professores Rogério Schmitt e Antônio Corrêa Garcia.

O curso foi realizado em parceria do IFSC com a prefeitura de Orleans e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Desde janeiro, foram 200 horas de aula, sempre aos sábados. Os alunos, a maioria jovens filhos de agricultores, tiveram aulas sobre cooperativismo, organização da agricultura familiar, sistemas de produção, meio ambiente e energias renováveis, comunicação e inclusão digital.

Os irmãos Daniela e Daniel Guizoni, 21 e 17 anos, trabalham na propriedade da família, onde plantam fumo e criam gado leiteiro. Daniela gostou especialmente das aulas sobre produção orgânica. “É sempre um aprendizado a mais. Foi um curso muito produtivo”, afirma.



Fernanda Garcia destaca que este foi o primeiro curso do Câmpus Tubarão realizado fora dos limites da Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel). “Foi um desafio para o Câmpus realizar este curso, fora de nosso eixo tecnológico e fora da Amurel. Mas o resultado foi muito positivo. O curso contribuiu muito para a formação desses jovens que querem permanecer na agricultura. Foi um curso focado em questões de associação, cooperativismo e técnicas que podem ser aplicadas na propriedade”, afirma.

O economista e professor João Antolino Monteiro ficou responsável pela parte de associativismo e cooperativismo. Ele ressalta a importância de discutir estes conceitos com quem trabalha no dia a dia da agricultura familiar. “Muitos não tinham essa perspectiva do cooperativismo. Visitamos cooperativas da região, para que eles tenham ideia de como esse processo funciona. Foi muito produtivo”, relata.

